

A MULHER AFRICANA NAS ESFERAS PÚBLICA E PRIVADA: APONTAMENTOS SOBRE GÊNERO E FEMINISMO NOS PALOP (TRABALHO VÁLIDO).

Elisa Numala Correia Nunes¹

Ussumane Embalo²

Enzo Lenine Nunes Batista Oliveira Lima³

RESUMO

A ideia de pensar na participação da mulher na esfera pública e privada nas sociedades modernas e democráticas vem sendo debatidas de forma constante e está presente na agenda política das instituições especializadas das Organizações das Nações Unidas (ONU) e da união Africana UA. Sendo assim, neste trabalho iremos discutir e analisar as situações das mulheres nos Países Africanos da Língua Oficial Portuguesa (PALOP) nos espaços de poder, recorrendo aos entendimentos feministas sobre a dicotomia esfera pública e privada. A desigualdade de gênero na posição de poder e na política, não tem a ver com falta de esforço e dedicação das mulheres, ou por falta de leis que regularizam essa norma, tão pouco por baixo nível de escolaridade, o que leva a este cenário é uma questão bem mais complexa e estrutural. Por este motivo torna-se mais difícil ser alcançado pelo gênero feminino. Nos últimos anos observamos uma mudança considerável, que demarcam um avanço nas discussões de gênero como: Aumento da representação feminina no parlamento e no executivo, leis de quotas para mulheres, leis específicas para combate à discriminação de gênero e às violências de gênero. Porém, é notável a dificuldade da participação ativa das mulheres nos jogos políticos, por diversos entraves.

Palavras-chave: GÊNERO PODER PÚBLICO E PRIVADO .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Humanidades e Letras , Discente,
elisnumala@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE UMANIDADES E LETRAS , Discente,
ussumaneembalo0695@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE UMANIDADES E LETRAS , Docente,
lenine@unilab.edu.br³

